

Capela da Praia da Vieira de Leiria

Situada na Praia da Vieira, tem por oragos São Pedro e Nossa Senhora dos Navegantes.



A "Capela dos Pescadores", assim chamada, foi edificada, onde existia uma pequena capela em alvenaria.

Construída em 1973 com madeira

do pinhal do REI pelo saudoso Padre Franklim, teve como intenção homenagear / imortalizar assim, as casas da Praia construídas em madeira que aos poucos deixaram de existir. Com uma arquitetura peculiar, exhibe 3 volumes, um central e dois laterais, em plano inferior. A sua torre sineira de aspeto curioso, apresenta-se separada da igreja. Pelas suas características, este edifício constitui um dos raros exemplares de edifícios religiosos de madeira existentes em Portugal.

"Cresci ouvindo o som das ondas e sentindo o cheiro da maresia. O mar sempre fez parte de mim, como uma extensão do meu próprio ser. "

"As histórias dos pescadores eram como contos de fadas para mim. Cada barco que retornava trazia consigo não apenas peixes, mas aventuras e segredos das profundezas do oceano."

Trechos retirados do livro "Nasci à Beira Mar" em 1959, de José Loureiro Botas, escritor nascido em 1902, na Praia da Vieira, numa família humilde, na qual seu pai era pescador, dono de uma companhia de pesca, exercia também funções de banheiro salva-vidas, e a sua mãe era peixeira.

Webgrafia/bibliografia:

[GUIATURISTICO.MG.PT webCAPAS \(cm-mgrande.pt\)](https://guiaturistico.mg.pt/webCAPAS(cm-mgrande.pt))

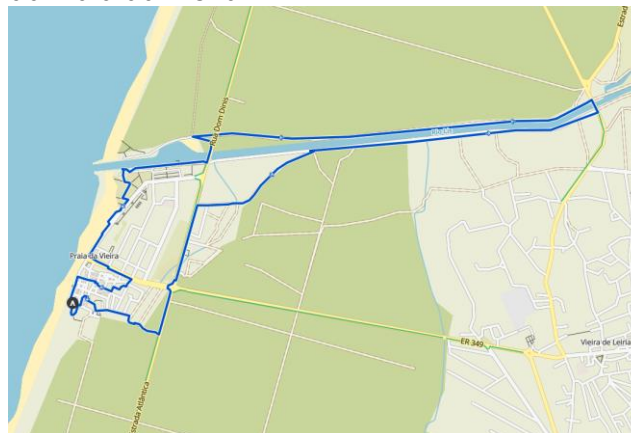
https://leziriadotejo.eu/pt-pt/cultura_avieira

Instituto Politécnico de Santarém Coordenação: Gabinete

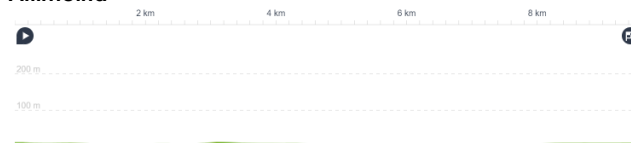
coordenador do projecto, (2013), A Arte-Xávega na Comunidade da Praia de Vieira de Leiria e a sua Patrimonialização

<https://mapio.net/pic/p-649156/>

Mapa do Percurso da Rota da Cultura e Tradição da Praia da Vieira



Altimetria



Percurso: Rota «Da Cultura e Tradição da Praia da Vieira»

Distância: 10 Km

Duração: 3 horas

Dificuldade: Moderado

Piso: Arenoso e Alcatroado

Ponto de Partida / Chegada: Centro Interpretativo da Arte-Xávega e Cultura Avieira – Praia da Vieira



Mapa do Percurso



Track do percurso

Contactos Úteis:

Município da Marinha Grande - 244 573 300

Junta de Freguesia de Vieira de Leiria – 244 695 343

Bombeiros Voluntários da M. Grande - 244 575 110

ROTA «DA CULTURA E TRADIÇÃO DA PRAIA DA VIEIRA»

PASSEIOS PEDESTRES MARINHA GRANDE 2024

Rota da Cultura e Tradição da Praia da Vieira
25 AGO '24 . 09H30

Distância: 10 km
Duração: 3 horas
Dificuldade: Moderado
Piso: Arenoso e Alcatroado

Participação: Gratuita
Ponto de Partida / Chegada: Centro Interpretativo de Arte Xávega e Cultura Avieira

Município da Marinha Grande ADPV

Organização



Município da Marinha Grande

Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo



Associação para o Desenvolvimento Sócio Cultural da Praia da Vieira



Apoio:

Junta de Freguesia de Vieira de Leiria

Descrição da Rota

A Rota «**Da Cultura e Tradição da Praia da Vieira**», é um percurso circular que pretende valorizar e dar a conhecer um território riquíssimo em tradições.

Com início e termo no Centro Interpretativo da Arte-Xávega e Cultura Avieira, percorre as ruelas da pitoresca vila piscatória de Vieira de Leiria recheadas de estórias e memórias, transportando-nos até ao Pinhal do Rei, com passagem pelas margens e zona estuarina do rio Lis.

A Praia da Vieira possui um elevado potencial paisagístico e turístico, pois é uma região costeira que resulta da junção de três tipologias de unidades de paisagem: mata nacional, troço final da bacia hidrográfica do rio Lis e ainda os vulneráveis sistemas dunares associados às praias arenosas, que tanto urge preservar.

PONTOS DE INTERESSE

Centro Interpretativo da Arte-Xávega e Cultura Avieira

A Arte-Xávega deu um forte contributo para a construção da identidade da comunidade da Praia da Vieira de Leiria,



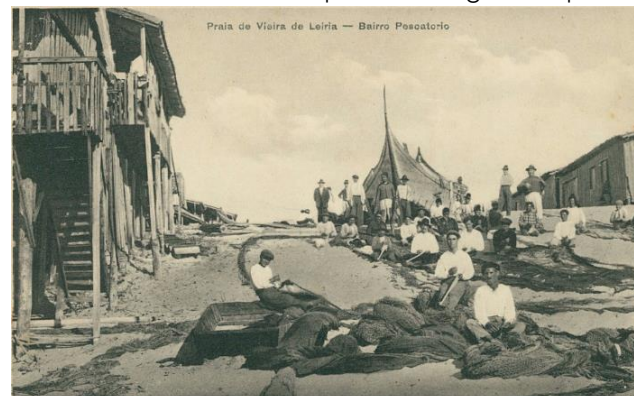
“No séc. XV os lavradores desciam o rio Lis para capturar o pescado, existindo menções a uma embarcação que entrava e saía do mar pelo rio Lis ou atravessava a praia à força de braços (Nunes, 2008)”. É deste movimento que resulta o povoamento da Praia de Vieira de Leiria, com inícios no séc. XVI. Neste território a faina permanece como testemunho de um modo de vida característico, moldado pelo

mar, pelas dunas e pelos pinhais. É coisa de gentes que com as suas campanhas e os barcos de madeira “meia-lua” coloridos, de proa erguida sobre as ondas, ao longo de dois séculos lutaram arduamente pela sua sobrevivência contra um destino incerto.

Com maior intensidade no verão, assiste-se no areal à azáfama da recolha das redes, aos gritos dos pescadores de rostos tostados pelo sol, aos populares ajudando na recolha do peixe e à alegria de todos, quando a faina é profícua, por entre reflexos prateados de quintais de sardinha, carapau e outro pescado.

A cultura Avieira

No século XIX a comunidade piscatória da Praia da Vieira de Leiria iniciou um processo migratório para o



rio Tejo e Sado após um período desafortunado de epidemias e de anos seguidos de escassez de peixe, bem como de águas revoltas do mar, que dificultaram a pesca, difundindo assim pelo país a cultura Avieira. Nesta altura o ofício de lenhador já não tinha o mesmo préstimo – pois a extracção da madeira já não tinha a mesma importância -, levando os pescadores a procurarem outras formas de subsistência principalmente nos meses de inverno.

Em 17 de Julho de 1999 foi firmada geminação entre Marinha Grande e Salvaterra de Magos, com o pressuposto de que a história do concelho da Marinha Grande – em particular de Vieira de Leiria – e o concelho de Salvaterra de Magos - em particular do Escaroupim - está irreversivelmente ligada a um dos

maiores movimentos migratórios da história de Portugal – **Os Avieiros**.

Xalavar - Circuito de Arte Urbana – Paredes com Memória



O Circuito de Arte Urbana, Xalavar pretende afirmar através da vertente artística a identidade e as tradições das

gentes de Vieira de Leiria. “no seu peso e abrangência, não apenas enquanto território físico mas essencialmente, como terra de gentes sonhadoras, criativas, empreendedoras e trabalhadoras” (Associação Riscas Vadias em 2021).

Memorial aos Náufragos do Salsinha

«Na sexta-feira do dia 15 de Novembro de 1907, a embarcação conhecida como “Salsinha”, da

**GRANDE NAUFRAGIO
NA PRAIA DA VIEIRA**

Doze pescadores mortos. — Muitos feridos. — 26 crianças sem pão! — 10 viúvas reduzidas á maior miseria.

companha de Manuel da Silva Sapateiro, virou-se ao ser varrido por uma onda quando tentava sair do mar, provocando a morte de 13 pescadores e ferindo cerca de uma dezena, “quando os homens dentro do barco se apercebem de que estão à beira do desastre, sempre seguidos na sua angústia por aqueles outros que estão em terra sem lhes poderem acudir”. Enquanto uns caíram ao mar com o impulso da onda e nadaram, outros ficaram presos no barco abalroado e morreram, fazendo com que este trágico acidente fosse perpetuado, pelos piores motivos, na memória da população de Vieira de Leiria”.